

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

### I – REQUERIMENTO

Elaborado pelo estabelecimento de ensino para o (a) Secretário (a) de Estado da Educação.

### II – IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Indicação do nome do estabelecimento de ensino, de acordo com a vida legal do estabelecimento (VLE).

### III - PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO

### IV – JUSTIFICATIVA (Completar com a justificativa conforme indicação abaixo)

A construção Curricular do Curso Técnico em Prótese Dentária na forma subsequente visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O plano ora apresentado teve como eixo orientador a formação técnica construída sobre os conhecimentos científicos e sociais obtidos no nível médio. Atentou-se também para o fato de que parcela da população que demanda a forma subsequente pode estar já algum tempo afastada da escola. Assim, foram introduzidas disciplinas que retomam parcialmente as ciências que são à base das tecnologias e técnicas da formação em questão. Buscou-se garantir na proposta a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

Os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam à base da formação técnica. Por outro lado introduziram-se disciplinas que ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que o jovem se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE**

Com o aumento da demanda de Clínicas e Consultórios Odontológico se faz necessário ofertar o curso de Técnico em Prótese Dentária para que os profissionais formados por essa Instituição dominem novas tecnologias e que consigam integrar-se de forma qualificada obtendo melhor reconhecimento no mercado de trabalho.

### **JUSTIFICAR O PORQUÊ DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO ONDE ESTÁ LOCALIZADA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO...**

#### **V – OBJETIVOS**

- a) Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem.
- b) Oferecer um processo formativo que assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional de forma a permitir tanto a continuidade nos estudos como a inserção no mundo do trabalho.
- c) Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.
- d) Oferecer um conjunto de experiências teórico-práticas na área de Prótese Dentária, com a finalidade de consolidar o “saber fazer” com o domínio prático na realização de atividades administrativas de laboratório e na confecção de trabalhos pertinentes em Prótese total, parcial, fixa e ortodôntica.
- e) Destacar em todo o processo educativo a importância da preservação dos recursos e do equilíbrio ambiental, atendendo normas de segurança e higiene.

#### **VI - DADOS GERAIS DO CURSO**

**Habilitação Profissional:** Técnico em Prótese Dentária

**Eixo Tecnológico:** Ambiente e Saúde

**Forma:** Subsequente

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

**Carga horária total do curso:** 1280 horas mais 133 horas de estágio supervisionado

**Regime de Funcionamento:**

Proposta 01 – 05 dias na semana com 3,333 horas diárias em 96 dias, totalizando 320 horas semestrais.

Proposta 02 – 04 dias na semana com 4,166 horas diárias em 77 dias, totalizando 320 horas semestrais.

**Regime de Matrícula:** Semestral.

**Número de Vagas:**...por turma. (Conforme m<sup>2</sup> - mínimo 30 ou 40);

**Período de Integralização do Curso:** mínimo 04 (quatro) semestres letivos e máximo 10 (dez) semestres letivos.

**Requisitos de Acesso:** Conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

**Modalidade de Oferta:** Presencial

## IV - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Auxiliar em Prótese Dentária domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. Executa sob a supervisão do Cirurgião Dentista ou do Técnico em Prótese Dentária a reprodução de modelos; vazamento de molde em diversos tipos; montagem de modelos nos diversos articuladores; prensagem de peças protéticas em resina acrílica; fundição de metais em diversos tipos; casos simples de inclusão; confecção de moldeiras individuais no material indicado; polimerização, acabamento e polimento de peças protéticas.

O Técnico em Prótese Dentária domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural, utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

que dão suporte a convivência democrática. Confecciona e repara próteses dentárias, aparelhos ortodônticos, aparelhos ortopédicos e dispositivos protéticos bucais. Presta suporte técnico ao cirurgião-dentista na fase laboratorial do processo de reabilitação oral. Gerencia laboratórios de Prótese Dentária.

### V - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO:

#### a. Descrição de cada disciplina contendo ementa:

#### 1. ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL

**Carga horária: 144 horas**

**EMENTA:** Estudo da Anatomia externa e interna dos dentes. Conhecimento sobre a termodinâmica da cera e a escultura oclusal dos dentes e sua relação com os movimentos maxilomandibulares. Compreensão sobre os pontos de contato oclusal, os pontos de mono, bi e tripodismo.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Anatomia externa e interna dos dentes</b>	1.1 Nomenclatura e fórmula dentária 1.2 Morfologia geral dos dentes 1.3 Classificação e função dos dentes 1.4 Construção e visualização de dentes planejados
<b>2 Termodinâmica da cera e a escultura</b>	2.1 Enceramento progressivo e regressivo com a localização dos contatos oclusais e o curso traçado pela mesa incisal oposta ou, as excursões das pontas de cúspide, o local e tamanho dos contatos proximais e contornos axiais 2.2 Técnicas de escultura de dentes, incisivos, caninos, pré-molares e molares maxilares e

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

	mandibulares 2.3 Direção geral das faces no sentido vertical sobre o formato da coroa 2.4 Dimensões relativas das faces mesiais e distais e das faces vestibulares e linguais, palatina, oclusal das coroas 2.5 Faces oclusais propriamente ditas e funcionais 2.6 Constituição das faces jugais, cúspides, sulcos, fósulas e cristas marginais
--	---

### BIBLIOGRAFIA

ASSAOKA, Shirley Kayakial Prótese Dentária – **Princípios Fundamentais Técnicas Laboratoriais**. 2. ed. São Paulo: Napoleão, 2011.

CASTRO S.V. **Anatomia Fundamental**. São Paulo: Editora Mc Graw-Hill do Brasil, 2000.

DELLA SERRA O. **Anatomia Dental**. São Paulo: Gráfica Canton Ltda., 1955.

IRA, Miguel Carlos; RIZZOLO, Roelf J. **Anatomia do dente**. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

JANSON W.A. *et al.* **Introdução ao estudo da oclusão**. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, 1975.

OKESON P.J. - **Fundamentos de Oclusão e Desordens Tempo-mandibulares**. Ed. Artes Médicas, 1992.

## 2. ANATOMIA E FISIOLOGIA DA CABEÇA

**Carga horária: 64 horas**

**EMENTA:** Estudo do sistema estomatognático e as estruturas anatômicas e musculares relacionadas à mastigação. Conhecimento sobre a fisiologia dos movimentos mandibulares e da articulação temporomandibular.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Anatomia da cabeça e pescoço</b>	1.1 Cabeça óssea: crânio e face e integração das estruturas ósseas musculares 1.2 Posição anatômica da cavidade oral 1.3 Ossos da cabeça e pescoço

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

	1.4 Relações maxilomandibulares 1.5 Cinemática mandibular 1.6 Movimentos discursivos, lateralidade, protrusiva e retrusiva
<b>2 Fisiologia da mastigação</b>	2.1 Maxila e mandíbula
<b>3 Articulação Temporomandibular - ATM</b>	3.1 Aspectos anatômicos da ATM (Articulação Temporomandibular)

### BIBLIOGRAFIA

CASTRO S.V. **Anatomia Fundamental**. São Paulo: Editora Mc Graw-Hill do Brasil, 2000.

DELLA SERRA O. **Anatomia Dental**. Gráfica Canton Ltda; São Paulo, 1955.

JANSON W. A. *et al.* **Introdução ao estudo da oclusão**. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, 1975.

OKESON P.J. - **Fundamentos de Oclusão e Desordens Tempo-mandibulares**. Ed. Artes Médicas, 1992.

### 3. FUNDAMENTOS DO TRABALHO

**Carga horária: 32 horas**

**EMENTA:** Estudo do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica. Compreensão do trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. Reflexão sobre tecnologia e globalização diante das transformações no mundo do trabalho. Análise sobre a inclusão do trabalhador no mundo do trabalho.

<b>CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>
<b>1 Trabalho Humano</b>	1.1 Ser social, mundo do trabalho e sociedade 1.2 Trabalho nas diferentes sociedades 1.3 Transformações no mundo do trabalho 1.4 Homem, Trabalho e Meio Ambiente 1.5 Processo de alienação do trabalho em

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE**

	Marx 1.6 Emprego, desemprego e subemprego
<b>2 Tecnologia e Globalização</b>	2.1 Processo de globalização e seu impacto no mundo do trabalho 2.2 Impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho 2.3 Qualificação do trabalho e do trabalhador
<b>3 Mundo do Trabalho</b>	3.1 Inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho 3.2 Inclusão dos diferentes – necessidades especiais e diversidade

**BIBLIOGRAFIA**

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensino sobre a afirmação e a negação do trabalho. 7. reimp. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**: introdução, organização e seleção. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CHESNAIS, François. **Mundialização do capital**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DURKHEIM, Emilé. **Educação e sociologia**. 12. ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ENGELS, Friedrich. **Dialética da natureza**. São Paulo: Alba, [s/d]

FERNANDES, Florestan. **Fundamentos da explicação sociológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: T. A Queiroz, 1980.

FERRETTI, Celso João. et al. (orgs). **Tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs) **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FROMM, Erich. **Conceito marxista de homem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GENRO, Tarso. **O futuro por armar**: democracia e socialismo na era globalitária. Petrópolis: Vozes, 2000.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE**

GENTILI, Pablo. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In: Frigotto, Gaudêncio. (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. trad. Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2006.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX - 1914-1991**. Trad. Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1995.

JAMESON, Fredric. **A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. A exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís. (orgs). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LUKÁCS, György. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. In: Temas de ciências humanas. São Paulo: Livraria Ciências Humanas, [s.n], 1978. vol. 4.

MARTIN, Hans Peter; SCHUMANN, Harald. **A armadilha da globalização: O assalto à democracia e ao bem-estar**. 6. ed. São Paulo: Globo, 1999.

MARX, Karl. **O capital**. vol. I. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe, São Paulo: Abril Cultural, 1988.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Brasil 2000: nova divisão do trabalho na educação**. São Paulo: Xamã, 2000.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e educação. In: FRIGOTTO, G. (org.) **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANFELICE, José Luís (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.



## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

### 4. HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

**Carga horária: 64 horas**

**EMENTA:** Conhecimento sobre os aspectos relacionados à saúde e segurança no trabalho. Aplicação de técnicas de biossegurança no processamento de artigos odontológicos e no gerenciamento de resíduos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Saúde e segurança no trabalho</b>	1.1 Biossegurança no trabalho 1.2 Medidas profiláticas para a higiene e segurança do trabalhador em saúde (NR5 e NR2) 1.3 Riscos e doenças ocupacionais em saúde 1.4 Técnicas de limpeza e desinfecção terminal e concorrente 1.5 Princípios ativos dos produtos químicos e preparo de soluções
<b>2 Biossegurança</b>	2.1 Organização, processamento e reprocessamento de artigos e controle da qualidade nos laboratórios de prótese dentária 2.2 Assepsia, antissepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização: conceito 2.3 Gerenciamento do descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físicos e químicos 2.4 Terminologia científica da área de prótese dentária

### BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. **Orientações gerais para central de esterilização**. Brasília. 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Dep. Ass. E promoção de saúde. Coordenação de controle e infecção hospitalar. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde**. 2. ed. Brasília, 1994.

BUENO, B. U. . **Biossegurança na clínica odontológica**: Condutas na clínica diária para evitar-se a infecção cruzada. In: Semana Odontológica Internacional PUC

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

Campinas, 1997, Campinas. Semana Odontológica Internacional PUC Campinas. Campinas, 1997. p. 14-14.

GUANDALINI, S.L.; MELO N. S. F.; SANTOS, E. C. P. **Biossegurança em Odontologia**. 2. ed. Curitiba: Dental Books, 1999.

GUIMARÃES JÚNIOR, Jayro. **Biossegurança e controle de infecção cruzada**. 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de assistência à saúde. Programa nacional de DST/AIDS. **Hepatite, AIDS e herpes na prática odontológica**. Brasília. 1994.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

## 5. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS

**Carga horária: 128 horas**

**EMENTA:** Conhecimento sobre os instrumentos e equipamentos usados no laboratório de prótese dentária e suas propriedades químicas e físicas. Estudo dos instrumentos e equipamentos utilizados na bancada de trabalhos protéticos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Instrumentos utilizados no laboratório de prótese dentária</b>	1.1 Tipos de instrumentais utilizados no laboratório de prótese dentária
<b>2 Equipamentos e materiais utilizados no laboratório de prótese dentária</b>	2.1 Técnicas de utilização, conservação e manutenção preventiva dos seguintes equipamentos, periféricos e materiais de serra: 2.1.1 Serras e articuladores 2.1.2 Balança 2.1.3 Bases para troquel 2.1.4 Bicos de Bunsen 2.1.5 Borrachas mandris 2.1.6 Pedras 2.1.7 Discos 2.1.8 Brocas de tungstênio 2.1.9 Metais 2.1.10 Pastas

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE**

	<p>2.1.11 Pedras e soluções</p> <p>2.1.12 Plataforma de queima de porcelana</p> <p>2.1.13 Revestimento</p> <p>2.1.14 Resinas termo e autopolimerizáveis: Resina Foto <i>Artglass</i>, <i>Herculite</i>, <i>Signum</i> e <i>Solidex</i>; Reembasador e silicones;</p> <p>2.1.15 Alginatos</p> <p>2.1.16 Soldas</p> <p>2.1.17 Sprue</p> <p>2.1.18 Dentes: vipi, biolux, trilux, ivostar/ganatostar, vivodent/orthosit, antaris/postaris</p> <p>2.1.19 Brocas Carbide Jet PM, Carbide Jet FG, diamantadas e sintetizadas;</p> <p>2.1.20 Cadinhos</p> <p>2.1.21 Ceras</p> <p>2.2 Protocolos de instalação e operação dos equipamentos, instrumental e materiais protéticos: aplicações, possibilidades e limites</p> <p>2.3 Composição, propriedades físicas, biocompatibilidade, corrosão, adesão com porcelana, resinas, isolantes e compômeros</p> <p>2.4 Processo da fundição: problemas, causas e soluções como defeitos na superfície (rebarbas, superfície áspera, incorporação de revestimento, trincas de calor, fraturas na cerâmica e em outros materiais)</p> <p>2.5 União metal-cerâmica: manchas de óxido, bolhas no opaco, bolhas na cerâmica após a queima de dentina e do esmalte</p> <p>2.6 Material de uso em laboratórios de prótese dentária de acabamento, polimento, cerâmica, resinas e compômeros</p>
--	--

**BIBLIOGRAFIA**

ELIAS, Carlos Nelson. **Materiais dentários ensaios mecânicos**. 1ª Edição. São Paulo. Editora Santos, 2007.

GRAIG, Robert G. et al. **Materiais dentários restauradores**. São Paulo: Santos, 2004.

SKINNER, R.W. **Materiais dentários**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE**

**6. ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO LABORATORIAL**

**Carga horária: 32 horas**

**EMENTA:** Noções de administração de laboratório de prótese. Orientação sobre a legislação fiscal específica para os laboratórios de prótese. Introdução à natureza e conteúdo do *Marketing* do laboratório de prótese.

<b>CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>
<b>1 Administração do laboratório de prótese</b>	1.1 Definição sobre as responsabilidades do técnico em Prótese Dentária. 1.2 Funções de organização, planejamento e procedimentos de rotina na administração de trabalhos e de pessoal 1.3 Informações e mensuração da demanda de mercado 1.4 Condição de empregado e de empregador quanto as suas obrigações e direitos 1.5 Gerenciamento do processo de desenvolvimento e deste à comercialização
<b>2 Legislação fiscal específica</b>	2.1 Orientação sobre a legislação fiscal específica para os laboratórios de prótese
<b>3 Marketing do laboratório de prótese</b>	3.1 Marketing: conceito e ferramentas 3.2 Atração e retenção de clientes 3.3 Planejamento estratégico de negócios 3.4 Planejamento de produto: natureza e plano de <i>marketing</i> , análise dos mercados empresariais e comportamento de compra organizacional

**BIBLIOGRAFIA**

KOTLER, P. **Administração de Marketing**. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

SKINNER, R.W. **Materiais dentários**. 9. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 1996.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE**

## 7. PRÓTESE FIXA

**Carga horária: 352 horas**

**EMENTA:** Estudo dos fundamentos e princípios básicos de oclusão. Conhecimentos sobre registros de oclusão. Estudo da indicação para determinados materiais, domínio da técnica de confecção, que sejam fundidos, prensados, injetados, estratificados.

<b>CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>
<b>1 Oclusão</b>	1.1 Técnicas de registro em oclusão e relação cêntrica 1.2 Características ideais dos registros interoclusais 1.3 Jig anterior 1.4 Montagem dos modelos em articulador Bio-Art 1.5 Princípios de oclusão 1.6 Curvas de compensação de Spee e Wilson 1.7 Periodontia: noções 1.8 Óptica: Técnicas e funções de aplicação de cerâmica e resina, acabamento de superfícies e texturas com reflexão e refração à luz 1.9 Enceramento diagnóstico, modelos troquelados, núcleos, coroas unitárias, trabalhos envolvendo mais elementos, próteses adesivas, restaurações protéticas parciais ( <i>onlay, inlay e overlay</i> ) 1.10 Prótese sobre implantes: detalhamento
<b>2 Materiais na confecção de próteses odontológicas</b>	2.1 Características dos materiais de moldagem 2.2 Princípios de preparos cavitários: 2.2.1 Modelo de trabalho e troqueis articulação de modelos 2.2.2 Padrões de cera 2.2.3 Inclusão e fundição 2.2.4 Confecção de núcleo metálico fundido Bi e tripartido 2.2.5 Pônticos 2.2.6 Restaurações em porcelanas, 2.2.7 Coroas totais e restaurações metálicas fundidas, 2.2.8 Metalocerâmica e metaloplástica

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE**

	2.2.9 Restaurações adesivas 2.3 Estrutura metálica e preparo do dente 2.4 Construção da estrutura metálica 2.5 Técnica de ataque eletroquímico e adesão 2.6 Componentes para a parte protética sobre implantes, modelos análogos e gengiva artificial
--	---

**BIBLIOGRAFIA**

CARDOSO A.C. **O passo a passo da prótese sobre implante.** São Paulo: Santos.

CHICHE, G.J.; Pinault, A. **Estética em Próteses Fixas Anteriores.** São Paulo: Quintessence, 1996. Cap. 4, p. 75-96; Cap.5, p. 97-114; Cap. 8, p.161-176.

GOIRIS F.A. Oclusão: **Conceitos e Discussões Fundamentais.** São Paulo: Quintessence, 1992.

MEZZOMO E.; Cols. **Reabilitação Oral para o Clínico.** São Paulo: Quintessence, 1994. Cap. 3, p. 61-119; Cap. 9, p. 261-330; Cap. 10, p. 331- 381; Cap. 11, p. 383-426.

MEZZOMO, E; et. al. **Reabilitação Oral Contemporânea.** São Paulo: Santos, 2006.

MISCH C. E. **Próteses sobre implantes.** São Paulo: Santos, 2006.

MONDELLI J. **Ligas Alternativas para Restaurações Fundidas.** São Paulo: Medicina Panamericana Editora do Brasil Ltda, 1995.

OKESON J.P. **Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão.** 4 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

PEGORARO L F. - **Prótese fixa.** São Paulo: Artes Médicas, EAP-APCD, 1998.

REIS A.C.; Ribeiro J.C.R.; Moysés, M.R.; Dias, S.C. **Reabilitação estética & funcional em odontologia.** São Paulo: Ed. Lovise, 2006.

SAITO T. **Preparos Funcionais em prótese Fixa.** São Paulo: Quintessence, 1999.

SCHILLINGBURG H.T. **Fundamentos dos Preparos Dentários.** São Paulo: Ed. Santos, 1998.

SCHILLINGBURG H., HOBBO, S.; WHITSETT L. **Fundamentos de Prótese Fixa.** São Paulo: Quintessencia, 1988.

SHILLINGBURG, H. T.; KESSLER, J. C. **Restauração Protética dos Dentes Tratados Endodonticamente.** São Paulo: Quintessence, 1987.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

SIMONSEN, Thompson, Barrack. **Restaurações adesivas, Técnicas clínica e laboratorial.** São Paulo: Médica Panamericana, 1985.

### 8. PRÓTESE ORTODÔNTICA

**Carga horária: 128 horas**

**EMENTA:** Confeção e montagem de modelos em gesso em articuladores. Conhecimento sobre os instrumentos como: alicates, fios, molas e grampos, acrilização, acabamento e polimento. Definição sobre os aparelhos ortodônticos móveis, contenção, mantenedores de espaço e placas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Confeção e montagem</b>	1.1 Técnica de montagem de modelos de gesso em articuladores 1.2 Tipos de grampos e suas funções 1.3 Metodologia da confecção dos grampos
<b>2 Instrumentais e materiais utilizados na ortodontia</b>	2.1 Conhecimentos, utilização e manuseio dos diversos tipos de alicates na confecção dos aparelhos ortodônticos 2.2 Solda a ponto e de prata 2.3 Materiais para acabamento e polimento dos aparelhos ortodônticos
<b>3 Aparelhos ortodônticos</b>	3.1 Construção dos seguintes aparelhos ortodônticos: Hawley, Hirax, Hass, barra palatina, Botão de Nance, contenções fixas e móveis da arcada superior e inferior 3.2 Confeção de molas digitais para pequenos movimentos vestibulares 3.3 Construção de mantenedores de espaço

### BIBLIOGRAFIA

GOIRIS F.A. **Oclusão:** conceitos e discussões fundamentais. São Paulo: Quintessence, 1992.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

GRABER T.M.; NEUMANN B. **Aparelhos ortodônticos removíveis**. 2. ed. São Paulo Editorial Medica Panamericana, 1997.

MEZZOMO, E; et. al. **Reabilitação Oral Contemporânea**. São Paulo: Santos, 2006.

MISCH C. E. **Próteses sobre implantes**. São Paulo: Santos, 2006.

OKESON J.P. **Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão**. 4 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

### 9. PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

**Carga horária: 160 horas**

**EMENTA:** Conhecimento da anatomia para a prótese parcial removível, duplicação dos modelos de gesso, ceroplastia e fundição. Estudo dos equipamentos e materiais para confecção da Prótese Parcial Removível.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Equipamentos e materiais para confecção da Prótese Parcial Removível</b>	1.1 Equipamentos: mufla, centrífuga para removível, acabamento e polimento metálico da estrutura metálica 1.2 Definição do equador protético dental com uso do delineador. 1.3 Evolução e desenvolvimento das ligas metálicas 1.3.1 Ligas alternativas (prata-paladio, prata-estanho) 1.3.2 Ligas de ouro 1.3.3 Ligas de níquel-crômio e estanho-antimônio 1.4 Propriedades das ligas dentárias e os fatores de biocompatibilidade e citotoxicidade 1.5 Teste primário da mucosa 1.6 Resistência à corrosão 1.7 Propriedades físicas das ligas metálicas: intervalo de fusão e densidade 1.8 Processo da fundição: Problemas, causas e soluções tais como falhas na fundição e solidificação com preenchimento incompleto do molde; porosidade por contração, porosidade induzidas por gás e por retroaspiração



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE**

<p><b>2 Anatomia para a Prótese Parcial Removível</b></p>	<p>2.1 Classificação das Próteses Parciais Removíveis (PPR): dento-suportada, dento-mucossuportada, muco-dento-suportada</p> <p>2.2 Classificação dos diferentes tipos de desdentados parciais: classificação de Kennedy (classe I, classe II, classe III, classe IV, com suas modificações 1 e 2), Regras de Applegate</p> <p>2.3 Elementos constituintes das PPR: retentores (direto, indireto, intracoronário e extracoronário)</p> <p>2.4 Elementos constituintes (apoio oclusal, nichos, grampos (retentivos e estabilizadores), sela, dentes artificiais, conectores (maior e menores)</p> <p>2.5 Biomecânica de inserção, de retirada das PPR: direção de inserção, retirada e planos guia de inserção, delineadores (elementos constituintes, técnica de trabalho, métodos de seleção da direção de inserção, fatores determinantes da direção de inserção, registro da direção de inserção</p> <p>2.6 Equador protético</p> <p>2.7 Transferência e registro da direção de inserção para os modelos de trabalho</p> <p>2.8 Princípios biomecânicos relacionados com as PPR, integração biomecânica das PPR com o sistema mastigatório, sistema de suporte, seleção de dentes pelares, área chapeável e rebordo residual</p> <p>2.9 Relacionamento biomecânico dos sistemas de retenção e de estabilização, princípio para o ajuste oclusal, análise da posição postural da mandíbula, acríliação e reembasamento</p>
---	--

**BIBLIOGRAFIA**

FIORI, S.R. **Atlas de prótese removível**. São Paulo: Panamed, 1986.

GOIRIS, F.A. **Oclusão**: conceitos e discussões fundamentais. São Paulo: Quintessence, 1992.

MC GIVNEY, G.P; CASTLE, Berry D. J. **Prótese parcial removível**. 9. ed. Brasil: Artes Médicas, 1995.

MEZZOMO, E; et. al. **Reabilitação oral contemporânea**. São Paulo: Santos, 2006.

MILLER E.L.; GRASSO, J.E. **Prótese parcial removível**. 2. ed. São Paulo: Livraria editora Santos, 1990.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

OKESON J. P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão.** 4 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

TODESCAN R, Silva E.B; SILVA. J. **Atlas de prótese parcial removível.** 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

### 10. PRÓTESE TOTAL

**Carga horária: 176 horas**

**EMENTA:** Análise da moldagem, confecção do modelo anatômico, definição de área chapeável, confecção de moldeiras individuais, planos de cera. Estabelecimento das relações e posicionamento dos modelos com registro em cera, dimensão vertical em articulador charneira ou semi-ajustável, montagem dos dentes, ceroplastia e caracterização. Confecção da acrilagem simples, imediata, reembasamento, prensagem, polimerização, acabamento e polimento.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1 Análise da moldagem, confecção de modelo anatômico</b>	1.1 Delimitação de área chapeável, moldeiras, plano de cera 1.2 Registros intra-orais para edentados totais
<b>2 Análise de moldagem/ confecção de modelos, estabelecimento das relações e posicionamento dos modelos com registro em cera, dimensão vertical</b>	2.1 Influência da musculatura orofacial sobre a prótese total mucosuportada 2.2 Anatomia protética da maxila e mandíbula 2.3 Limites gerais da área chapeável na maxila e da mandíbula; requisitos físicos e funcionais das dentaduras 2.4 Movimentos mandibulares (abertura, fechamento, translação) 2.5 Dimensão vertical em prótese total 2.6 Meios de retenção das dentaduras completas (adesão, coesão, tensão superficial, pressão atmosférica)
<b>3 Confecção da acrilagem, prensagem, polimerização, acabamento e polimento da Prótese Total</b>	3.1 Montagem dos dentes 3.2 Influências no processamento das resinas acrílicas termicamente ativadas para bases de prótese total 3.3 Alterações do plano oclusal durante o

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE**

	processo laboratorial de prótese total 3.4 Estabilidade da prótese total, refinamento da oclusão 3.5 Prótese total simples, imediata, reembasamento, palato incolor e caracterizada, prensagem, polimerização, acabamento e polimento
--	---

**BIBLIOGRAFIA**

TELES D. **Prótese total: convencional e sobre implantes**. São Paulo: Santos, 2004.

TURANO, J. C.; TURANO L. M. **Fundamentos de prótese total**, São Paulo: Santos 2009.

TURANO, J. C. **Fundamentos de prótese total**. 3. ed. Rio de Janeiro: Quintessence Books, 1993.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

### **b. Plano de Estágio OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO com Ato de Aprovação do NRE**

1. Identificação da Instituição de Ensino
  - Nome do estabelecimento:
  - Entidade mantenedora:
  - Endereço (rua, n.º., bairro):
  - Município:
  - NRE:
  
2. Identificação do curso
  - Habilitação:
  - Eixo Tecnológico:
  - Carga horária total:
  - Do curso: \_\_\_\_\_ horas
  - Do estágio: \_\_\_\_\_ horas
  
3. Coordenação de Estágio
  - Nome do professor (es):
  - Ano letivo:
  
4. Justificativa
  - Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)
  - Inserção do aluno no mundo do trabalho
  - Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação
  - O que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que justifiquem a realização do estágio
  
5. Objetivos do Estágio

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE**

6. Local (ais) de realização do Estágio
7. Distribuição da Carga Horária (por semestre, período...)
8. Atividades do Estágio
9. Atribuições do Estabelecimento de Ensino
10. Atribuições do Coordenador
11. Atribuições do Órgão/instituição que concede o Estágio
12. Atribuições do Estagiário
13. Forma de acompanhamento do Estágio
14. Avaliação do Estágio
15. Anexos (se houver)

\* O Plano de Estágio dos estabelecimentos de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 – DEP/SEED e Instrução nº 028/2010 – SUED/SEED).

**c. Descrição das práticas profissionais previstas**

**(Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, projetos, projetos interdisciplinares e outros)**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE**

**d. Matriz Curricular**

Matriz Curricular							
Estabelecimento:							
Município:							
Curso: TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA							
Forma: SUBSEQUENTE				Implantação: gradativa a partir do segundo semestre de 2016			
Turno:				Carga horária: 1280 horas mais 133 horas de Estágio Profissional Supervisionado			
N.	COD. SAE	DISCIPLINAS	Organização: Semestral				HORAS
			SEMESTRES				
			AUXILIAR EM PRÓTESE DENTÁRIA			TÉC. EM PRÓTESE DENTÁRIA	
			1º	2º	3º	4º	
1	3103	ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL	80	64			144
2	3102	ANATOMIA E FISILOGIA DA CABEÇA	32	32			64
3	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO	32				32
4	1535	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	32	32			64
5	3115	MATERIAIS E EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS	64	64			128
6	3114	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO LABORATORIAL				32	32
7	3108	PRÓTESE FIXA	80	80	96	96	352
8	3112	PRÓTESE ORTODÔNTICA			80	48	128
9	3109	PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL			80	80	160
10	3107	PRÓTESE TOTAL		48	64	64	176
<b>TOTAL</b>			<b>320</b>	<b>320</b>	<b>320</b>	<b>320</b>	<b>1280</b>
4446		ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO			66	67	133

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

MATRIZ CURRICULAR OPERACIONAL

Matriz Curricular										
Estabelecimento:										
Município:										
Curso: TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA										
Forma: SUBSEQUENTE					Implantação: gradativa a partir do 2º semestre de 2016					
Turno: NOITE					Carga horária: 1280 horas mais 133 horas de Estágio Profissional Supervisionado					
					Organização: SEMESTRAL					
N.	CÓD. SAE	DISCIPLINAS	AUXILIAR EM PRÓTESE DENTÁRIA						TÉC. EM PRÓTESE DENTÁRIA	
			1º S		2º S		3º S		4º S	
			T	P	T	P	T	P	T	P
1	3103	ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL	1	4	1	3				
2	3102	ANATOMIA E FISIOLOGIA DA CABEÇA	2		2					
3	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO	2							
4	1535	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	2		2					
5	3140	MATERIAIS E EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS	1	3	2	2				
6	3114	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO LABORATORIAL							2	
7	3108	PRÓTESE FIXA	1	4	1	4	2	4	2	4
8	3112	PRÓTESE ORTODÔNTICA					2	3	1	2
9	3109	PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL					2	3	2	3
10	3107	PRÓTESE TOTAL			1	2	1	3	1	3
<b>TOTAL</b>			<b>20</b>		<b>20</b>		<b>20</b>		<b>20</b>	
<b>4446</b>	ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO						66h		67h	

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE**

### **e) Orientações Metodológicas**

#### **1 INTRODUÇÃO**

Tomando como referência as “Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Rede Pública do Paraná”, é importante apresentar os encaminhamentos metodológicos como parte integrante do Plano de curso **Técnico em Prótese Dentária** para organização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Considerando que as ações pedagógicas dos professores de acordo com as Diretrizes supracitadas objetivam atender as necessidades dos estudantes, tendo em vista o perfil profissional, o compromisso com a formação profissional e da cidadania, a apropriação dos conhecimentos, a reflexão crítica e a autonomia, faz-se necessário assumir a concepção da Educação Profissional e seus princípios:

#### **O trabalho como princípio educativo**

O trabalho enquanto categoria ontológica explica que o homem é diferente dos outros animais, pois é por meio da ação consciente do trabalho, que o homem é capaz de criar a sua própria existência. Portanto, é na relação Homem-Homem e Homem-Natureza, que se situa a compreensão da escola politécnica na Educação Profissional.

A organização curricular integrada da Educação Profissional, considerando a categoria do TRABALHO, agrega como elementos integradores a CIÊNCIA, a CULTURA e a TECNOLOGIA, pois a:

- CIÊNCIA é produção de conhecimentos sistematizados social e historicamente pelo homem.
- CULTURA, o processo dinâmico de criação e representações sociais manifestas pelo homem por meio de símbolos.
- TECNOLOGIA, a construção social que decorre das relações sociais, ou seja, das organizações políticas e econômicas da sociedade. A tecnologia é



## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

“mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção) no real”. (RAMOS, 2004; 2005 apud BRASIL, 2007, p. 44).

Essas dimensões articuladas devem promover o equilíbrio entre atuar praticamente e trabalhar intelectualmente.

Assim, o tratamento metodológico deve privilegiar a relação entre teoria e a prática e entre a parte e a totalidade, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

### O princípio da integração

A integração é o princípio norteador da práxis pedagógica na Educação Profissional e articula as dimensões disciplinar e interdisciplinar. Disciplinar significa os campos do conhecimento que podemos reconhecê-los como sendo os conteúdos que estruturam o currículo – conteúdos estruturantes.

As disciplinas, por sua vez, são os pressupostos para a interdisciplinaridade, na medida em que as relações que se estabelecem por meio dos conceitos da relação teoria e prática extrapolam os muros da escola e, permitem ao estudante a compreensão da realidade e dos fenômenos inerentes a ela para além das aparências:

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. (RAMOS, 2007)

Assim, os encaminhamentos metodológicos exigem uma organização dos conteúdos que permita aos estudantes se apropriarem dos conceitos fundamentais das disciplinas no contexto da interdisciplinaridade e da integração.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

### 2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios e a concepção da integração, na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.

A politecnicidade nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo:

[...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade (LIBÂNEO, 1998, p. 9)

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos “conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real.” (RAMOS, 2005, p.107).

Portanto, como **encaminhamentos metodológicos** indicam-se as proposições apontadas por Marise Ramos:

#### a) **Problematização dos Fenômenos**

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

*Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...] como ação prática.*

Isso significa:

- Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.
- Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o(s) objeto(s) estudados – conteúdos de ensino.

### b) Explicitação de Teorias e Conceitos

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

*Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.*

Nesse sentido, é importante:

- Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).
- Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

### c) Classificação dos Conceitos–Conhecimentos

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de **formação geral** e fundamentam quaisquer **conhecimentos específicos** desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

*Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.*

Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias de um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.

### d) Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).

*Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.*

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino:

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

- *Proposições de desafios e problemas.*
- *Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.*
- *Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.*

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)

## REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

\_\_\_\_\_. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio na modalidade normal**. Curitiba: SEED/ PR, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

\_\_\_\_\_. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. Concepção do Ensino Médio Integrado, São Paulo, 2007. Disponível em: < [http://www.iiep.org.br/curriculo\\_integrado.pdf](http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf)>. Acesso em 20/07/2015.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

### IX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

#### 1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

##### 1.1 DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar com o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

### 1.2 DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

#### a) Diagnóstica

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE**

processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

§ 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.

§ 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino.

§ 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01)

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

### **b) Formativa**

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18).

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com



## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso”. (LUCKESI, 1999, p.168)

### c) Somativa

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa. § 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e à sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo. § 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

### 1.3 DOS CRITÉRIOS

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

### 1.4 DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

1. ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar histórias, seu modo de entender e de viver, etc.);
2. construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:
  - articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;
  - cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais;

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

- compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;
  - compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;
  - usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;
  - construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.
3. [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:
- a) quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;
  - b) quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

### 1.5 DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, conforme o artigo 34 a seguir:

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012.)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

### Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

#### 1.6 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS (somente no subsequente)

##### a) Critérios

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá constar no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar e ocorrerá nos termos do art. 52 da Deliberação nº 05/13 – CEE/PR, que assim determina:

**Art. 52.** A instituição de ensino poderá aproveitar estudos, mediante avaliação de competências, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do respectivo Curso Técnico de Nível Médio e tenham sido adquiridos: I – no Ensino Médio; II – em habilitações profissionais e etapas ou módulos em nível técnico regularmente concluídos nos últimos cinco anos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; III – em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação específica; IV – em outros cursos de Educação profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante; V – por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional; VI – em outros países. Parágrafo único. A Avaliação, para fins de aproveitamento de estudos será realizada conforme critérios estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico, no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

##### b) Solicitação e Avaliação

- O interessado deverá solicitar o aproveitamento de estudos mediante preenchimento de requerimento na Instituição de Ensino em que estiver matriculado, considerando o perfil profissional do respectivo curso técnico de

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE**

nível médio e a indicação dos cursos realizados, anexando fotocópia de comprovação de todos os cursos ou conhecimentos adquiridos.

- A direção da Instituição de Ensino deverá designar uma comissão de professores, do curso técnico, para análise da documentação apresentada pelo aluno e, posterior, emissão de parecer.
- Havendo deferimento, a comissão indicará os conteúdos (disciplinas) que deverão ser estudados pelo aluno a fim de realizar a avaliação, com data, hora marcada e professores escalados para aplicação e correção.
- Para efetivação da legalidade do aproveitamento de estudos será lavrada ata constando o resultado final da avaliação e os conteúdos aproveitados, na forma legal e pedagógica.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06/2012**. Brasília: MEC, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, sociedade e escola: fundamentos para reflexão**. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 07/1999**. Curitiba: CEE-PR, 1999.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

## **X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO**

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Prótese Dentária, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

Anexar os termos de convênio firmados com empresas e outras instituições vinculadas ao curso.

### XI – PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

### XII – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO:

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

### XIII – RECURSOS MATERIAIS

- a. **Biblioteca:** (em espaço físico adequado e relacionar os itens da bibliografia específica do curso, conter quantidade)
- b. **Laboratório:** indicar o(s) laboratório(s) de Informática e o(s) específico(s) do curso
- c. **Instalações Físicas:** indicar as outras instalações da instituição e ensino, observando os espaços (iluminação, aeração, acessibilidade) e os mobiliários adequados a cada ambiente e ao desenvolvimento do curso
- d. **Equipamentos:** relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE

### XIV – INDICAÇÃO DE PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO (quando for o caso)

Deverá ser graduado com habilitação específica.

### XV – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

### XVI – RELAÇÃO DE DOCENTES

Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas disciplinas para as quais forem indicados anexando documentação comprobatória.

### XVII – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

**a. Certificado:** Após a conclusão dos três primeiros semestres, o aluno receberá o certificado de qualificação técnica de Auxiliar em Prótese Dentária.

**b. Diploma:** Ao concluir os quatro semestres conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Prótese Dentária.

### XVIII – CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E/OU ADENDO COM O RESPECTIVO ATO DE APROVAÇÃO DO NRE

(A finalidade é constatar as normas do curso indicado no Plano)

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – SUBSEQUENTE**

**XIX – ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DO ESTABELECIMENTO  
MANTIDO PELO PODER PÚBLICO**

**(ATA OU DECLARAÇÃO COM ASSINATURAS DOS MEMBROS)**

**XX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)**

**(O estabelecimento deverá descrever o plano de formação continuada)**